Tema 3: Frequência na recuperação paralela: impactos na permanência escolar e na aprendizagem dos estudantes

A recuperação paralela é um projeto de apoio pedagógico complementar voltado a estudantes com baixo rendimento escolar, tendo como objetivo a superação de dificuldades de aprendizagem. Nos dois últimos anos, essa atividade atingiu quase 20% dos alunos da Rede Municipal de Ensino, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Estudo interno realizado pela Secretaria Municipal de Educação (2017) com dados de 2015 e 2016 mostrou que menos da metade dos alunos reprovados em 2015 teve acesso à recuperação paralela no ano seguinte (44,4%). Dos alunos que tiveram acesso ao programa em 2016, a taxa de aprovação foi superior (75,9%) à daqueles que não tiveram (65,8%). Para além desses dados, avaliar o impacto da recuperação paralela no desempenho escolar é tarefa bastante complexa, pois as variações no desempenho dos estudantes podem ser resultantes de diferentes variáveis intra e extra-escolares. Com relação às intra-escolares, vale destacar a frequência no horário regular e no projeto, o método de trabalho do/a professor/a de recuperação paralela, a articulação com a coordenação pedagógica e o/a professor/a regente.

A recuperação paralela tem-se constituído como uma estratégia relevante para viabilizar a melhoria no aprendizado dos estudantes e a continuidade dos estudos. No entanto, considera-se que há espaço para aprimoramentos em sua implementação de forma a viabilizar o acesso a todos os estudantes que poderiam por ele serem beneficiados e possibilitar condições para que seus objetivos sejam alcançados. Nesse sentido, este desafio tem como foco duas questões principais: a) investigar se os estudantes que de fato precisam deste apoio estão sendo atendidos e, caso contrário, compreender quais são as dificuldades para efetivar o acesso e a permanência dos mesmos; e b) avaliar os resultados obtidos pelo Programa tanto no que se refere à recuperação do aprendizado, como na permanência dos estudantes no processo de escolarização. Para ambas as questões deve-se considerar as especificidades de cada um dos ciclos do Ensino Fundamental, bem como as eventuais diferenças entre as Diretorias Regionais de Educação (DREs) e as condições de trabalho das unidades educacionais.

Perguntas orientadoras

Qual o perfil dos estudantes indicados para participar do projeto de recuperação paralela e daqueles que de fato o frequentam? Há variações significativas no percentual de estudantes participantes do projeto, por DRE e por unidades educacionais, considerando o nível socioeconômico e o desempenho nas avaliações externas?

Quais os fatores explicativos para a não frequência no projeto dos estudantes indicados para sua participação? No caso dos estudantes reprovados no ano anterior, quais as razões pela não indicação ou frequência no projeto de Recuperação Paralela?

O horário ofertado pelas unidades educacionais para o projeto afeta o acesso e a permanência dos estudantes? Quais os horários que melhor viabilizariam a participação dos estudantes?

Qual é o tempo médio de permanência dos estudantes no projeto a cada vez que recebem uma indicação de participação e ao longo de um ano letivo?

Para os alunos que de fato frequentaram o projeto nos últimos anos, qual o impacto em sua permanência nos anos subsequentes e no desempenho escolar? Há variação nos

resultados do projeto por Diretoria Regional de Educação e por tipologia de unidade educacional (considerando variáveis como o porte das unidades, localização na cidade, condição socioeconômica das famílias, desempenho escolar)?

Quais práticas docentes têm proporcionado melhores resultados na melhoria do aprendizado dos estudantes participantes do projeto? Quais condições institucionais beneficiam a atuação colaborativa e compartilhada entre os professores de recuperação paralela e os professores regentes?